

## PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: A PRÁTICA LINGUÍSTICA E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

*Ezequiel de Jesus Bastardo Rivas<sup>1</sup>, Ana Maria Alves de Souza<sup>2</sup>*

**Resumo:** O Município de Amajari, localizado ao norte do Estado de Roraima, segundo dados do IBGE (2022) possui cerca de 14.000 habitantes. Com a imigração venezuelana, parte desses imigrantes estão residindo na sede do município de Amajari, chamada de Vila Brasil. Além disso, ainda na sede do município está localizado um *campus* do Instituto Federal de Roraima, o *Campus* Amajari, o qual também possui muitos alunos venezuelanos. A partir desse contexto, o Projeto “Português para estrangeiros: a prática linguística e o processo de socialização” surgiu a partir da necessidade dos imigrantes da Vila Brasil e alguns alunos do IFRR de saber a forma adequada ao contexto da fala e escrita da língua portuguesa, a fim de facilitar a expressão e compreensão da língua. Dessa forma, este Projeto constitui o conjunto de ações planejadas e executadas pelo Campus Amajari, visando levar o conhecimento da língua aos imigrantes da comunidade da Vila Brasil e aos alunos do *Campus* Amajari, que não são falantes do português, promovendo a integração e parceria entre imigrantes e brasileiros. Logo, o objetivo é proporcionar conhecimentos básicos, intermediários e avançados da língua portuguesa aos imigrantes residentes da sede do Município de Amajari e aos alunos do IFRR, por meio de conteúdo e atividades voltadas às temáticas sociais, obtendo uma troca de experiências entre os alunos do curso com a língua portuguesa. No período de execução, realizou-se a apresentação e divulgação do projeto entre os munícipes imigrantes da Vila Brasil em parceria com a Secretária de Assistência Social do Município de Amajari, quem proporcionou também um espaço para as inscrições presenciais dos imigrantes. Menciona-se que as inscrições foram feitas por meio de formulário em *google forms*. As aulas são ministradas na instituição parceira Escola Municipal Ieda da Silva Amorim, em horário noturno, às terças e quartas-feiras, no horário das 19h às 21h. As aulas são desenvolvidas por meio de exercícios de conversação e escrita, criando contato com a escrita e oralidade do Português; dinâmicas; exercícios de fixação; produções escritas. Salienta-se que as atividades propostas são baseadas em apresentações orais, na intenção de demonstrar os conhecimentos adquiridos. A partir disso, algumas metas foram alcançadas, tais como: elaboração dos conteúdo e dinâmicas de estudo, um ambiente confortável para a realização das aulas e a transmissão de conhecimento sobre a língua portuguesa aos alunos do curso. Entretanto, percebe-se que a procura pelas inscrições, no caso da comunidade externa foi baixa. É importante destacar que ao longo da execução do projeto, foi diminuindo a quantidade de alunos da comunidade externa, devido ao fato de não conseguirem conciliar o tempo de estudo e trabalho. Diante do exposto até aqui, este Projeto, ainda em execução, apresenta resultado parcial satisfatório em relação ao aluno executor do curso, o qual adquiriu experiências de como elaborar, organizar e ensinar o conteúdo aos alunos; e em relação aos imigrantes percebe-se o esforço e o envolvimento dos participantes na realização das atividades, levando a uma importante troca de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Língua. Imigrantes. Aprendizagem. Integração.

**Apoio financeiro:** PBAEX/IFRR.

<sup>1</sup> Bolsista do PBAEX - IFRR/*Campus* Amajari. Aluno do Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio. E-mail: jesuseze733@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do IFRR/*Campus* Amajari.